

TERMOS MÉDICOS NA “ANATOMIA” DE BERNARDO SANTUCCI

Amarildo Braga De Oliveira (Amarildomju@Outlook.Com)

Bruno Oliveira Maroneze (maronezebruno@yahoo.com.br)

A obra “Anatomia do corpo humano”, de Bernardo Santucci, foi publicada em Lisboa em 1739. Trata-se de um manual de anatomia destinado a estudantes, escrito por um médico italiano que lecionava em Portugal, e é, até onde nossa pesquisa indicou, o primeiro manual de anatomia publicado em língua portuguesa (visto que, antes dessa época, o ensino da Medicina era feito em latim). Pretendeu-se, com este estudo, observar a terminologia empregada pelo autor, atentando para as diferenças de emprego dos termos da época para os termos atuais, com vistas a subsidiar a elaboração de um dicionário histórico da língua portuguesa. A obra tem 471 páginas (sem contar as ilustrações não numeradas, que fazem com que a obra passe das 500 páginas) e é dividida em três “livros”: o primeiro, “Das entranhas”, trata dos órgãos internos; o segundo, “Da osteologia”, trata dos ossos; o terceiro, por fim, “Da myologia”, trata dos músculos. Foi transcrito o “livro segundo”, intitulado “Da osteologia, ou dos ossos”, da página 243 à página 274, englobando toda a parte dos ossos da cabeça. Foram coletados 130 termos, que foram analisados a partir de sua identificação num dicionário contemporâneo da língua portuguesa (o dicionário Houaiss). Observou-se que: quinze desses termos não constam no dicionário Houaiss, o que pode indicar que eles caíram em desuso; quatro termos constam no Houaiss sob alguma forma variante (como, por exemplo, “túrcico” no Houaiss contra “túrgico” no texto de Santucci); e 39 termos estão presentes no Houaiss com datação posterior à da obra de Santucci (o que contribuirá para a atualização desse dicionário). Além de esta análise ter revelado dados importantes acerca da terminologia médica empregada na época (século XVIII), pode-se constatar também que o método empregado (transcrição, coleta de termos e comparação com os dicionários contemporâneos) é um método válido e que pode trazer novas conclusões. Assim, espera-se ampliar a pesquisa para um trecho maior da obra e, posteriormente, para outras obras.